

Uma creche jesuíta no Morro Santa Marta

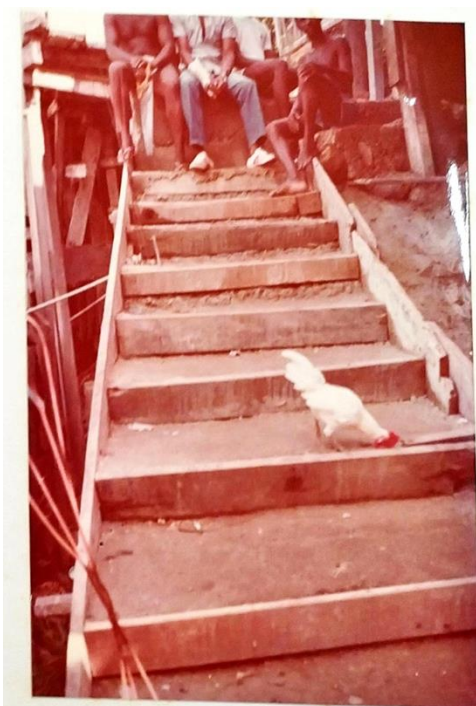
A história da Unidade de Atendimento ao Pré-Escolar Anchieta (UNAPE), localizada na comunidade Santa Marta, em Botafogo, Rio de Janeiro, é um exemplo de funcionamento do associativismo religioso católico (Peppe, 2022). Hoje conhecida como Centro Educativo Padre Agostinho Castejón (CEPAC), essa instituição foi, na década de 1980, um ponto de convergência crucial para a comunidade local.

A UNAPE foi mais que uma simples creche; era o espaço das reuniões e planejamento de ações coletivas em um período marcado pela ditadura militar no Brasil. Durante esse tempo, a 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla, México, em 1979, reafirmou a opção preferencial pelos pobres (CELAM, 1979), um princípio que reverberou fortemente entre os católicos, incluindo os membros da Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas (ASIA). Fundada em 1932 por ex-alunos do Colégio Santo Inácio, a ASIA rapidamente redirecionou seu foco para atividades de solidariedade, especialmente no Morro Santa Marta.

A partir de 1980, a ASIA concentrou suas ações na comunidade de Santa Marta, organizando feiras de solidariedade em parceria com o Colégio Santo Inácio para manter a UNAPE. As reuniões periódicas no prédio da creche, documentadas em atas, eram momentos de discussão e planejamento, reunindo moradores e líderes comunitários. Estas atas, datadas de 1981 a 1983 e de 1987 a 1994, são um rico testemunho das iniciativas e desafios enfrentados pela comunidade. Essas fontes são fundamentais para entender como as ações coletivas na UNAPE contribuíram para a construção de uma memória coletiva e para identificar os desafios e tensões da época.

Essas reuniões de mutirão eram um espaço vibrante de participação e decisão coletiva. Este espírito colaborativo era fortemente influenciado pela Teologia da Libertação, um movimento dentro da Igreja Católica que defendia a justiça social e os direitos dos pobres, alinhado com as ideias de Paulo Freire sobre a pedagogia da libertação (Freire, 2021). Em última análise, as atas não são apenas registros burocráticos, mas documentos vibrantes que capturam o espírito de solidariedade e resistência da comunidade de Santa Marta.

Em março de 1983, no mutirão de número 21, por exemplo, registra-se que o grupo comunitário chamado “União-Tranquilidade” reuniu 24 moradores da comunidade que uniram forças para pôr em obra a restauração de uma escada que ligava um trecho da rua da Saudade com a rua da Amizade.



Caminho que liga a rua da Saudade com a Rua da Amizade (1986) - Arquivo CEPAC

Em 2014, a criação da Rede Jesuíta de Educação (RJE) deu nova vida à UNAPE, que foi renomeada para CEPAC em homenagem ao padre jesuíta Agostinho Castejón, um defensor dos direitos básicos da comunidade.



Interior do CEPAC (2014) - rjcepac.org.br

O meu envolvimento com a Companhia de Jesus, desde 2017, e minha atuação atual como professor no Colégio Santo Inácio e agente de formação cristã no CEPAC, me permitem apreciar e promover a identidade jesuíta da instituição. A preservação da memória coletiva da UNAPE/CEPAC é fundamental para que as novas gerações compreendam e valorizem essa rica herança histórica.

A história compartilhada entre a comunidade de Santa Marta e a antiga UNAPE é marcada por invisibilidades que a população em situação de vulnerabilidade social enfrenta. Documentar e publicar essas histórias é uma forma de justiça social, colaborando para o conhecimento das narrativas presentes nas fontes históricas e fortalecendo a memória coletiva do Santa Marta.

Além de contribuir para a construção de uma narrativa histórico-identitária para a comunidade escolar do CEPAC, essa história se alinha aos debates acadêmicos sobre a educação promovida pela Igreja Católica na década de 80, especialmente a educação jesuítica. E busca examinar a relação entre religiões, educação e espaços urbanos no Rio de Janeiro.

A memória oral da antiga UNAPE tem se dissipado ao longo dos anos, mas ainda existem moradores da Santa Marta que participaram dessas atividades nos anos 80, convivendo com o padre Agostinho Castejón e outros membros da ASIA. Suas histórias e documentos pessoais são valiosos para futuras pesquisas e para aprofundar a compreensão desse período histórico.

Elas revelam uma educação comprometida com a justiça social e a emancipação, em sintonia com a Teologia da Libertação e as ideias de Paulo Freire. A história da UNAPE/CEPAC é um exemplo de como a educação e a ação comunitária podem transformar vidas e fortalecer comunidades.

Referências:

PEPPE, Atilio Machado. *Associativismo em rede na Favela Santa Marta (RJ)*. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO - CELAM. *Documento de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 1979.

FREIRE, Ana Maria Araújo. *Pedagogia da libertação em Paulo Freire*. 4ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

Sobre o autor:

João Melo e Silva Junior, descendente dos retirantes que enfrentaram a seca de 1915 (PI/CE) e das apanhadoras de flores sempre-vivas ao pé da serra Negra em Itamarandiba (MG), graduou-se em filosofia e teologia, e atualmente é mestrando em Educação (UERJ). Paulistano, trabalha como professor no Rio de Janeiro e é autor do livro 'Entre Eva e Mapana: mitologia Ticuna, Gênero e Ministerialidade na Amazônia' (Editora Pluralidades).